



10^a Semana da
POESIA no
Fórum Lafayette

APRESENTAÇÃO

Há dez anos surgiu da inspiração de um servidor, como surgem os poemas, a ideia da Semana da Poesia.

Com o intuito de chamar a atenção dos colegas servidores para a poesia presente no nosso cotidiano e muitas vezes esquecida ou ignorada entre despachos e atos de ofício, a Assessoria de Comunicação Institucional do Fórum Lafayette apresentou à Direção do Foro, naquele Março de 2008, o projeto modesto para a Primeira Semana da Poesia.

Apenas 28 poemas de servidores e magistrados seriam selecionados e projetados em Telão, no saguão do Fórum Lafayette.

Logo na primeira edição, o evento mostrou que cumprira, com todos os méritos, os objetivos para os quais foi criado: Humanizar o ambiente forense, promover maior relacionamento com a comunidade, proporcionar aos poetas servidores oportunidade de compartilhar a sensibilidade, criatividade e subjetividade presentes na poesia.

Tanto que, em pouco tempo, a Semana da Poesia extrapolou os limites do Fórum Lafayette e conquistou poetas de outros prédios e até de outras comarcas. Atualmente, em sua décima edição, o desafio da Assessoria de Comunicação do Fórum Lafayette é conseguir espaço para quase uma centena de poemas, enviados por servidores e magistrados da capital e de várias comarcas do Estado e oferecer o merecido prestígio a Semana da Poesia, que é hoje a mais participada/concorrida e esperada das atividades do Talento Forense do Espaço Cultural Fórum Lafayette.

Nas próximas páginas, você terá oportunidade de conhecer e sentir um pouco mais sobre o que e como sente nossos colegas que assinaram um dos poemas que integram essa 10ª edição da Semana da Poesia. Há também nesse exemplar, como justa homenagem tanto à esse vitorioso projeto, quanto aos poetas que nos ajudaram a dar visibilidade à Semana da Poesias nesses 10 anos, uma seleção de 5 poemas, selecionados dentre os poetas que marcaram presença nessas páginas desde a primeira edição.

Aproveitem!

MARCELO RODRIGUES FIORAVANTE

Juiz Auxiliar da Corregedoria e Diretor do Foro da Capital

- 4 Adriana Felix
Afonso Henrique
- 5 Alcides Ramos
Anderson Tadeu Campelo de Oliveira Reis
- 6 Andréa Maria Ferreira Ribeiro
Andrea Sales
- 7 Bernardo Silveira
Bruno César de Resende
- 8 Carla Alves Marques
Célia Regina Guimarães Oliveira
- 9 Cida Lôbo
Daniela de Almeida Reis Elias
- 10 Deividi Gonçalves
Delano Paz
- 11 Denise Pires da Costa
Douglas de Oliveira
- 12 Edeilton José dos Santos
Edson José do Nascimento
- 13 Enismar Kelley de Freitas
Filipe Barbosa
- 14 Flávia Carolina Guimarães Santiago
Giovani Francisco Xavier
- 15 Gláucia Alvarenga Soares Quintão
Guilherme Alencar
- 16 Hiran Elias Lima
Ícaro Freitas da Silva
- 17 Idelma Borges Costa
Ivanir Faria
- 18 Jacqueline Oliveira Leão
Jádna Ferreira
- 19 Jarbas Ferreira
Jéssica de Barros
- 20 João Rosângelo Silva
Job Valentim dos Passos Júnior
- 21 José Arthur Filho
Josiane Alves de Carvalho
- 22 Júnia Patrícia
Junior Nascimento Silva
- 23 Jurandir Corgozinho
Karla Morais
- 24 Kátia Maria Amaral Pires
Leandro Diniz Brito
- 25 Leandro Raymundo Damasceno Ferreira
Leonardo Lúcio

- 26 Lívia Augusta Montenari Barbosa
Loyese Mata Machado Pereira
- 27 Marcelo Ribeiro Silva
Marcília de Souza Barbosa Lagares Costa
- 28 Marcílio Carneiro
Márcio Jerônimo de Freitas
- 29 Marcos César
Marcus Antônio Sander R. Júnior
- 30 Margarete Silva Rodrigues
Maria Antônia Maciel
- 31 Maria Beatriz de Almeida Parisi
Maria Goretti Dias Lopes Paiva
- 32 Mariana Maia Fernandes
Marina Campos da Silva
- 33 Marisa Bruno
Matheus Novaes
- 34 Moemie Cesário Evaristo Lima
Neide Heliódoria
- 35 Osliene Natália
Paulo Henrique Ulhoa
- 36 Pedro Camara Raposo Lopes
Rainei Alves Pinto
- 37 Raphael Cerqueira Silva
Renata Siqueira de Resende
- 38 Ricardo Bastos Machado
Roberto Soares de Vasconcellos
- 39 Rogério Camilo Freire
Rogério Cozzi
- 40 Roggy Meneghello
Ronaldo Nazaré dos Santos
- 41 Rosana Macedo Pontes
Rosimar Lúcia Moreira
- 42 Sabrina de Melo Carabetti
Silvana Alves Simões
- 43 Sirléia Márcia Valadares de Paula
Sônia do Carmo Lara Campos
- 44 Tânia Mariz
Valdir Rocha de Freitas
- 45 Valquíria Oliveira Martins
Valter Amaral
- 46 Vania Rodrigues de Oliveira
- 47 e 48 Homenagem Especial
a 5 poetas servidores

Alma gêmea

O silêncio da alma,
será mesmo necessário
quando o corpo grita em chamas...

Na incerteza por tentar enganar a razão,
a alma tem a necessidade
de quebrar o silêncio
que há pouco tempo
fez morada no mais
profundo íntimo...

Pura ironia se o destino
da mente passeia no reflexo da sua imagem..
trazendo de volta o brilho dos meus olhos
que se concretiza na vontade de sentir em teus lábios
a reverência de nossas almas...

Sem título

Quando chorei pela primeira vez
sobrou-me pranto, faltou-me canto
Quanto chorei pela segunda vez
vazou-me tanto que me molhou o encanto
Quando chorei pela terceira vez
encharcou-me o santo que eu prezava tanto
Quando chorei pela quarta vez
inundou-me o manto guardado num canto
E pra quinta vez é tanta lágrima vindo
que até pressinto que o choro é infindo.

O poeta está louco

Quem pode entender este ser
Que fala de amor e está só
Silencia se está amando
E ama falar de um sofrimento
Finge amor onde há ódio
E despedir-se se chega
Dor que nunca se sente
Fica sério quando mente
E mente bem esse delinquente
Melhor não se importar
Quando há choro no seu dizer
Nem mesmo confiança dar
Ao amor, sofrimento e prazer
Vaidoso como o rei que andou nu
O poeta está louco e agora ri
Alimenta a vaidade dos que o leem
E vomita seus fingimentos por aí

Alcides Ramos
Servidor
Comarca de Mariana

Linda

Este teu sorriso é um conjunto de pecados reunidos
Seria um desafio ou o agrado a uma flor admirada pelo
aroma que lhe é devido?

Nesta fração deste escorregadio tempo
Esplendorosa está unida a tua cintura ao assobiar do vento

Fecho os olhos enquanto eu me concentro
Vejo por dentro, mas só o toque torna possível o
enternecimento

Anderson Tadeu Campelo de Oliveira Reis
Servidor - Vara Infração da Infância e da Juventude - CIA-BH
Belo Horizonte

O sino da janela

A janela espera...

O sino toca,

O tempo passa.

Naquela rua, daquela casa, existe uma janela onde as pessoas passam e o sino toca.

Toca conforme os sentimentos e os passos dos seus transeuntes. Reconhece primeiro, de cor, seus vizinhos e seus visitantes frequentes, para, depois, se entregar à análise dos passos dos desconhecidos.

E assim, badalar, de acordo com os passos de seu caminhar.

Às vezes, acerta, às vezes, erra, mas sempre está a analisar e a procurar a trilha sonora daqueles que passam a caminhar.

Andréa Maria Ferreira Ribeiro

Servidora

Comarca de Cambuquira

Gabriela

Ela me fita,

E seu olhar me faz crescer.

Ela me fala sobre seu mundo,

E vejo que seu caminho é verdadeiro.

Sei que acertei,

Ao colocar-lhe nome de anjo,

Ela plaina sobre a Terra,

Uma enviada,

Para lembrar ao mundo de óculos

Como é sentir a alegria de um carrossel

E o amor de um beijo de primeiro namorado.

Ela é a própria sabedoria guardada

Nas páginas de muitos livros antigos.

Que agora sai pelo mundo.

É a própria deusa das seitas antigas,

Somos todos iniciados.

Está fantasiada de amiga, de música,

De estudante, de filha.

Andrea Sales

Servidora - 4ª Vara Criminal

Fórum Lafayette

Língua incompreensível

E como se fosse possível a certeza a menina caminha a linha reta,
Na busca pela centralidade o ar repousa-a, A ponto de se sentir plena,
As perturbações do sol já não mais importam a um passo de a bolha
se fechar.

Idas vindas, o mundo se gira
é impossível parar a corrente da vida
Idas vindas, o mundo se gira
é impossível parar o decurso do rio

Procura a linha reta, mas não encontra, Corre para o centro,
mas tropeça
Deseja a resposta, mas não existe, A menina não se encontra
Situa-se no caos, E lá só há incertezas, O obscuro vazio é ilimitado.

Idas vindas, o mundo se gira
é impossível parar a corrente da vida
Idas vindas, o mundo se gira
é impossível parar o curso do rio

Mas... é possível sentir o vazio, É possível temê-lo, Há evasão.
O vento aumenta, a tempestade chega...
É preciso sair? É preciso enfrentar?
A menina fita, sente, se entrega, Invade o olho do furacão
Não há mais reflexões, não há mais compreensões, Só sentimentos

Sirva-se

Pra mim, um copo de água!
Pode ser do rio,
mas que seja doce

Por favor, um copo de lama!
Pode ser da torneira,
mas não muito turva

Garçom!!! Um copo!
Pode ser vazio,
afinal, só restou a esperança...

A espera

A minha espera teve resultado;

a minha luta eu venci, em partes, mas não posso dizer que fui injustiçada.

Um filho se foi para os braços do Eterno, em Sua doce economia, não houve

alternativa, fiquei com as mãos vazias e com o ventre solitário.

O tempo passou, a tempestade se abrandou e o sol surgiu, mas não me engano

as nuvens, ainda, não estão limpas.

As lágrimas surgiram, mas não solitárias, o sorriso lhe fez companhia.

Diante de tantos não, agora sou MÃE, mãe de uma bela menina de olhos curiosos,

atenciosos e amorosos.

Sei que esta história está só começando, mas fico com a imagem daquela bela manhã chuvosa de

domingo, em que você nasceu, Ana Beatriz, para me trazer muitas alegrias e me ajudar a curar muitas feridas.

Esperança

A alma acalenta sonhos outrora vividos.

O corpo responde aos desencantos em formas de males.

A alma clama por respiros

O corpo pede socorro e reage.

O amor dói quando não se é correspondido.

O coração chora um amor perdido.

A alma regoziza ao toque.

Daquele que habita em suas nuances.

Pode a vida endurecer os dias.

Pode a dor enuviar os olhos.

Mas a esperança renascerá.

E encenderá nossos propósitos.

Muito mais forte que a dor, é o amor.

Muito mais forte que a decepção é a confiança.

Muito mais forte renascerá.

Aquele que habita nos vales da esperança.

A caixinha de sapatos

Guardo caixas de sapatos
para salvar passarinho
quando se perde do ninho.
Alguns consegui salvar
outros, a morte levou.

O empenadinho no chão, arfando, assustado...
Corro no fundo do armário,
forro bem a caixinha,
pra esquentar o corpinho,
um cafuné bem de leve
e água só um pinguinho.
E o bichinho fecha os olhos,
até parece que morreu... quando afasto a mão,
foi só um susto que deu.
Ah, passarinho levado!

Se vive, meu peito explode,
se morre meu peito espreme,
é que me apego à primeira vista.

Mesmo assim, quando compro sapatos
a caixinha novinha, logo guardo precavida.
Vai que salva uma vida?

Cida Lôbo
Servidora - Cejusc
Belo Horizonte

Menino moreno

Levava a vida em festa e folia
Menina faceira inventando paixão
Mas só passatempo, que se esvai no vento
Deixando de novo livre o coração...

Até que um dia, menino moreno
Soo em minha vida como uma canção
Foi tomando conta do meu pensamento
Fazendo sentir uma forte emoção...

Seu rosto, seu jeito, tudo me encanta
Seu belo sorriso, também seu olhar
Menino moreno como eu anseio
Abraçar o seu corpo, ao seu lado ficar...

Ganhar seus carinhos, dormir nos seus braços
Ouvir sua voz que me traz alegria
Andar pelos campos, olhar as estrelas
Acariciar sua pele macia...

Viver sua vida, sentir teus sentidos
Sonhar os teus sonhos, sorrir teus sorrisos...

Menino moreno, amor tão ingênuo
Reluzente enfim
Coração pequenino, o mais lindo menino
Que nasceu só pra mim...

Daniela de Almeida Reis Elias
Servidora - 12ª Vara de Família
Fórum Lafayette

Diferença?

Às vezes me pergunto,
o que um ser humano pensa,
porque tanta diferença.

Porque tanto ódio e rancor,
se a vida só nos traz amor,
pra que brigar, xingar e até matar,
se podemos sempre nos amar.

A vida é curta,
pra quem só pensa o mal,
devia procurar mais a Deus,
para ter uma vida normal.

É como se diz,
quem corre sempre alcança,
ainda mais quando a vida,
só nos traz esperança.

Alegria, o amor e suas crenças
vão lhe mostrar que no mundo,
nunca existiu DIFERENÇA.

Procura-se um lugar para amar

Há um tempo, bem distante, numa cidadezinha lá do interior,
Um nobre senhor almejava encontrar sua alma gêmea.
Passados uns anos, já não tinha mais a companhia de seus pais,
Estava sozinho no mundo, sem ter a quem amar!

O som do piano de cauda parecia corroer seu peito,
As notas ouvidas já não eram mais de alegria, mas, sim,
de lamentos!

Vivia em meio a uma trágica realidade,
a qual jamais iria esquecer...
No entanto, ele queria!

Naquela tarde invernal, a neblina cobria os campos, e a névoa
Parecia um manto acobertando-o, como se fosse um alento!
Certa feita, durante uma madrugada gélida, eis que uma moça
bateu à porta!
Pele alva, cabelos cor da noite, globos oculares da cor do luar,
Sentira o amor bater à sua porta e, claro, deixou-o entrar!

Fora amor à primeira vista, se é que se podia dizer assim!
Naquela moça, ele encontrou abrigo, um aconchego em seu
regação,
Tudo era regalo, deleite, gozo, prazer... E no frio, um agasalho.
A moça, então, entregou-se intensamente ao amor e à paixão
daquele em cuja porta ela bateu!

Destarte, o nobre indivíduo percebeu que ali era o lugar
para amar!
Tempos depois, casaram-se. A prole veio, enchendo de alegria,
serenidade e paz!
Quiçá não haja, ao certo, senão lá mesmo, um lugar para amar!

Enfim

Enfim,
Todos apresentaram almas escondidas
Os merecedores de aplausos outrora,
hoje escárnio
As flores para as comemorações tornaram-se
parte do túmulo
As dores suportáveis do parto hoje dilaceram
o coração na partida
Névoas, turbulências, descobertas, feridas abertas
Não escondem mais a crueldade
Não se importam com a exposição de suas almas
imundas cujas palavras rudes,
desejos de morte e vinganças vãs já não
conseguem se manter no tênue limite
do corpo: saem pelos poros como suor, fétido
e venenoso
Enfim,
O sofrimento presente do que está desnudado
transitoriedade para um novo tempo
que de novo trará apenas a saudade dos
tempos idos
de solidariedade, conquistas e paz.

Denise Pires da Costa

Servidora - Vara Cível da Infância e da Juventude
Belo Horizonte

Ad infinitum

De todos os caminhos que já percorri,
você é o meu mais belo destino.

A ti, vidas inteiras viveria,
Repetida e repetidamente
Apaixonando-me todos os dias
Em todas as vidas, após todas as mortes.
Até novamente nos encontrarmos.

Juro por ti o amor sem delongas
Sem regras e sem esperas
Amar-te-ei todos os dias
E tão claro isso será!

Sem promessas vazias e sem medos
A quem tu sempre poderás confiar
Será amor de uma vida inteira
E de tantas outras em que eu jurei
te encontrar.

Juro a ti o amor transcendental
Pois não cabem em mim amores mornos
De poucos encontros, de poucos carinhos
Em mim, só cabe o amor incondicional
Completo e irracional
Que eu guardei escondido somente para ti.

Juro a ti o amor sem medidas
Sem demoras e que tem pressa
Pra viver contigo todos os dias
De um eterno e infinito amar.

Eu juro te encontrar.

Douglas de Oliveira

Terceirizado - Juizado Especial Cível
Belo Horizonte

Além

Não conheço os caminhos que percorrem as
minhas veias
e esqueci o tom do vermelho do meu sangue
Não conheço a resistência dos meus nervos
Nem o limite que posso sentir de dor
Não sei quem foi a minha primeira mãe
E nem me lembro do meu primeiro nome
Não sei quantos átomos formam um único dente
Nem ao menos o de um fio de meus cabelos
Não sei de onde vem essa música
Que escuto, sem parar, dentro do meu corpo oco.

Mais não sei de mim do que sei
Mas tenho uma sensação estranha
De que estou indo para algum lugar
Onde vou ver imagens que nunca vi
E vou ouvir sons que nunca ouvi.

Edeilton José dos Santos
Servidor - Cinpro
TJMG

Amor, o melhor remédio

Preciso amar alguém
Que me olhe nos olhos
Me aqueça com seus carinhos
E me leve em longos beijos
A imaginários caminhos
Me sentir mais amado
Viver um amor de verdade
Fazendo valer a pena
O amor sem vaidade
Sentir nas coisas pequenas
A verdadeira felicidade
Amar é o melhor remédio!

Edson José do Nascimento
Terceirizado - Gecobes
Fórum Lafayette

Querer

A sua autodescrição encanta e afugenta.
É densa. Você é intensa.
Ninguém pode te conter.
Mas conter para quê,
Se o mais belo dessa arte encarnada,
É a liberdade que lhe doura a alma.

A sua delícia constrange,
Não de vergonha, mas por falta de sossego,
Já que, neste momento de contemplação
Não posso admitir que tudo seja em vão.

Quer o quê? Me deprimir,
Ou apenas me fazer rir.

Por que será que a esta altura,
Com tantas idas e vindas,
Com uma vida de pequenas agruras,
Vem você, sedutora e linda,
Vestida nesse corpete libertário
Querer me fazer esquecer o rosário?

A resposta, racionalmente, não saberemos,
Contudo, não duvide, ambos queremos!

Bala sem açúcar

Eu também me afoguei
Me afoguei nesse mar de amargura
Onde a esperança da fé se mistura
Uma parte de mim lá deixei

O mundo era colorido
O sonho era imponente
Tanto sofrimento desse mar de gente
É a vida em morte, não duvido

Nunca vi ser tão pesada criança
Bebendo ódio, se alimentando de esperança
Dormiu agora em sono profundo
Tomara que encontre melhor mundo
Que encontre a bonança

Que respire o irmão africano
Ele também é humano
Que a vida seja valorizada
Que a esperança não morra afogada
Que navegue alegria nesse oceano

Enismar Kelley de Freitas

Juiz de Direito - 2ª Vara Cível, Criminal e da Infância e Juventude
Comarca de São Gonçalo do Sapucaí

Filipe Barbosa

Estagiário - 2ª Vara Cível
Fórum Lafayette

Viajar

Não viajo para conhecer novos lugares,
culturas, idiomas...

Viajo para desconhecer meus velhos hábitos,
minhas velhas rotinas...

Ao viajar, sinto que não sou mais prisioneira da
imagem que os outros fazem de mim.

Sinto que posso me despir de minhas máscaras
usuais e tentar ser diferente de tudo aquilo que
fui até agora...

Não viajo para conhecer o novo, mas para
desconhecer o velho.

Gente

No mundo da gente, tem todo tipo de gente:

Gente que só faz o bem

E gente que faz o mal também;

Gente que ama a gente

E gente que maltrata o coração da gente;

Gente que dá a vida para salvar gente

E gente que tira a vida de gente;

Gente que é fiel

E gente que já trai na lua de mel;

Gente que de dia jura que é homem

E gente que de noite vira lobisomem;

Gente que compra lote na lua

E gente que mora na rua;

Gente que joga caviar no lixão

E gente que pega no lixão o seu pão;

Gente que só anda de carrão importado

E gente que só anda de busão estragado;

Gente que rouba o dinheiro do povo

E gente que vota nessa gente de novo;

Gente à toa

E gente boa;

Gente de todo jeito

E ninguém é perfeito.

Flávia Carolina Guimarães Santiago

Servidora - Corset
TJMG

Giovani Francisco Xavier

Servidor - Gedaf
Fórum Lafayette

Poeminha para Miguel

Espero-te hoje e sempre, e quanto e quando, há meses, com tal zelo e encantamento, espero-te a qualquer momento, tanto.

Espero-te, e essa espera não é longa, nem lenta, nem se dissipa, ao revés, é como quem cavalga, ou se atira... ao sol, à brisa, ao sereno, em tempo de paz e delicadeza, onde todas as mágoas ficaram para trás.

Espero-te com mil carinhos e afagos que nunca terão fim; com estórias, canções, mimos, e todas essas brincadeiras que a gente conhece e não se permite mais.

Com apenas um olhar de compreensão espero-te, num canto, outro tanto, do lento caminhar ao topo e, principalmente, quando houver pranto;

Espero-te como quem espera uma sombra fresca, beber da água limpa e clara, após um dia ardente de verão; como quem espera uma surpresa, um presente, contemplar. Como quem espera apenas ver o mar todos os anos. O mar é sempre um espetáculo.

Espero-te e espero, é claro, que seja saudável, de riso fácil e afável; que se torne doce, porém seguro e firme; inteligente, contudo humilde, de coração nobre e espírito justo; amigo, incansável.

Espero-te e ah, como esperamos, filho amado, que seja, sobretudo, um forte. E resista, sempre. Porque a vida é resistência e espera, às vezes suave e alegre, às vezes dolorosa, por vezes mágica, de interminável aprendizado.

Gláucia Alvarenga Soares Quintão

Servidora - 4ª Câmara Cível
TJMG

Uma história de amor na visão de um processualista

Quando te vi pela primeira vez, senti no peito uma forte paixão

Perguntei a todos quem era, e por meio de um amigo, fiz a sua citação

Você contestou, dizendo não me conhecer direito
Eu impugnei, alegando que poderíamos sair para corrigir esse defeito

Você aceitou e concedeu uma audiência para saber das minhas intenções

E até ouviu testemunhas, que comprovaram serem verdadeiras as minhas emoções

E por mais que eu me sentisse muito ansioso por dentro

Ficou a cargo do destino decidir sobre a procedência do meu sentimento

A sentença saiu e julgou procedente o pedido
E não houve recurso dentro do prazo estabelecido
Transitou em julgado e foi arquivada pra sempre na memória

Se tornou a conquista mais importante de toda a minha trajetória

Depois dessa vitória finalmente me aposentei
Abandonei todas as minhas demandas e só com a sua eu fiquei
E desde já manifesto meus agradecimentos em tom de despedida

Essa foi uma história de amor na visão de um processualista

Guilherme Alencar

Estagiário
Comarca de Uberlândia

O Amor

O Amor não se define,
O Amor não se traduz,
Vive-se o Amor intensamente
Pelos efeitos que ele mesmo produz.

Às vezes, nos arrebatá,
Ignorando as consequências,
Mas, em seus profundos mistérios,
Nos une em nossas diferenças.

A sua origem, onde está?
Na alma ou no coração?
Talvez em ambos, pode ser.
Jamais virá da razão.

Fere, em alguns momentos da vida,
Em outros, cura sangrenta ferida,
Porém, muito maior é a dor
De quem nunca teve um Amor.

Hiran Elias Lima
Servidor
Comarca de Divino

Poucas palavras

Poucas palavras podem fazer a diferença.
Expressar um pensamento.
Externar uma crença.
Libertar-se de um tormento.

Falar demais não significa ser desinibido.
Pode significar falta de bom senso.
Palavras vazias de um tagarela exibido.
Mente e conteúdos curtos, mas ego imenso.
Palavras bem ditas podem clarificar e resolver
uma situação.
Dão rumo certo às coisas incertas.
Transformam em luz o que era escuridão.
Portanto prefira dizer a coisa certa, na hora certa,
para a pessoa certa.

Ícaro Freitas da Silva
Servidor
Comarca de Três Marias

A esperança

A esperança não morre
diante das adversidades,
dos problemas,
das lutas,
dos empecilhos,
das decepções,
das frustrações,
do impossível
e do inimaginável.

Parece adormecer,
por alguns instantes.

Permanece
serena
e tranquila.

Atenta a cada acontecimento.
reservando suas forças.
Preparando-se
para renascer
radiante
diante de um grande final feliz.

Idelma Borges Costa
Servidora
Comarca de Araxá

Torno-me um muro

Escoam-se o tempo
E os pensamentos
Para longe do meu cais.

Vai-se o menino,
Torna-se o rapaz.
Perde-se no tempo:
Não regressa jamais!

E, depois de perdido no tempo,
O que faço, senão lamento
E queda de novo e de graça
O tempo, momento presente.

Torno-me um muro e vejo
Peregrinos pés descalços
Ladeando lajes minhas:
Que desgraça, que destino!

Ivanir Faria
Terceirizada
Comarca de Caratinga

Renovação

Direitos humanos fundamentais vitória positivada, que a cada passo, rumo à evolução, a humanidade conquista mais.

Trata-se de uma reconquista de direitos, que nos primórdios se perderam, logo que as divisões na sociedade aconteceram.

Antes, não havia poder dominador, pois o homem era o seu próprio Senhor.

Veio, então, o sistema de apropriação privada, e o seu titular foi impondo domínio e subordinação a todos que se relacionavam à coisa apropriada.

Originou-se, neste cenário, a escravidão, e o Estado se formou como instrumento necessário para tolher tal dominação.

Logo, o homem se viu diante de opressões sociais e políticas a enfrentar... E, assim, foi, a duras penas, escrevendo sua história de lutas no intuito de se libertar.

Finalmente, em 1988, nasceu a Constituição Federal Brasileira, conhecida também por constituição cidadã, que veio ampliar direitos e renovar esperanças para o amanhã.

Encontro

Todo ponto marca um encontro
Mesmo que se desencontrem a frase e a ideia,
Aproximam, porque próximos ficam,
visualmente e claramente!

Assim, coloca o Senhor, as pessoas
justapostas, ora juntas por vírgulas, outras por
pontos finais!

Cria prosa e poesia,

Da vida e na correria do dia a dia!

Alguns mais longos, outros de duas linhas

Que causam encontros da mesma maneira

Para o sábio será sempre para o aprendizado

Se para gozo ou tristeza, nunca deixa de ser
lição,

Linhas escritas pelo arquiteto da vida (Senhor
dos senhores, amém!)

E nós estamos aqui, escrevendo nossa história
História que o Mestre tem preenchido de
vírgulas e pontos (mais de exclamação do
que outros)

Com sorriso e choro, com conquista e
desgaste

Glórias ao Senhor pela sua vida!

Lástima

Deixe-me passar, carregando a minha dor, eu venho de longe e não sei para onde vou. Deixe-me passar, carregando a minha dor, tudo é tão cinza, sem cheiro e sem sabor.

Certeza não há nesse peito sem amor, sempre estive sozinho, a solidão me encontrou. Não vou me entregar, minha luta é a razão e me faz forte, mesmo na escuridão.

Deixe-me passar, carregando a minha dor, eu venho de longe e não sei para onde vou. Deixe-me passar, carregando a minha dor, entre os ramos sem folhas do jardim sem flor.

Jarbas Ferreira
Servidor
Comarca de Viçosa

Sinônimo de aflição

Angústia que corrói, padece, e entristece
Aperto no peito que desfalece o ser
Receio desconsolador atormenta e inquieta
Infortúnio agonizado no perder o que se poderia ter
Contratempo amargurado no suplício da alma
Percalço inesperado atormenta o crer
Mortificação da tristeza desgraçada
Sofrimento angustiado pela preocupação assimilada
pela mágoa da aflição.

Jéssica de Barros
Terceirizada
Comarca de Além Paraíba

Um renascer de uma esperança

Seria tão bom se o mundo fosse governado pelas nossas crianças, pois elas têm purezas, não têm ganância e nem arrogância. Seria tão bom se o mundo não usasse armas, e todas as crianças tivessem brinquedos, pois o mundo seria melhor com valores dos seus segredos.

Seria tão bom se a criança fosse a saudade e a tristeza fosse a felicidade, pois uma criança feliz é um sorriso de verdade. Seria tão bom se a criança não ficasse doente, pois uma criança saudável, seu sorriso alegre muita gente.

Ah! Seria tão bom se a criança nascesse, não crescesse e não morresse, pois ela saberia de tudo, não morreria de fome e não teria sede, e o mundo seria melhor mesmo se a guerra ganhasse e a vitória perdesse.

Feiticeiro do feitiço

Magneto lobo de raios impuros
na hábil maestria para conquistar
entre cores produzida de sonhos

Abraço em seus lábios celestiais
orbitando as suas crescentes dunas
no douro luar harpa tropicana
que soa e sua de mais carícias

Loucura carnal de supremo fervor
extravasando de ocultos desejos
ilustrando sentidos de doce ardor

Hoje o branco da noite não termina
o lobo é cordeiro de puros raios
de real sonho de quem agora ama

Ao filho do coração

Amor é o que se aprende no limite,
Depois de arquivar toda a ciência herdada,ouvida.

Amor começa tarde.

(Carlos Drummond de Andrade)

Pedro,
Criança - gestado no vento.

Pedro da rua,
Germinado na terra - construído na lua.

Pedro do encontro,
Confeccionado do nada - forjado no escuro.

Pedro do ontem,
Embalado em meu colo,
Insurgência de água,
Brotada do meu solo.

Pedro Meu Filho,
Desenhado nas pedras dos riachos,
Tatuado em minha pele - em vidas passadas.

Quero-te contundente e forte - como ferro e fogo.

Quero-te único e livre - como pássaro e pluma.

Quero-te transparente e líquido - como mar e onda.

Lágrima vertida de meus olhos,
Poema emergido do meu coração.

Escolha

Quero importar-me só com o que fica
Pode até ser piegas
Ou sem rima
E talvez um pouco constrangedor
Só não pode ser sem doçura
A troca de afeto
pode ser de chocolate, branco, negro, mesclado,
é sem rótulo, altamente democrática,
na medida
transcende os sentidos
o definível
Tantas vezes faz brotar águas temperadas de uma
visão além do alcance
Escolho-a para inestimáveis investimentos

Catar

Gosto de catar.
Cato conchinhas,
Devolvo-as ao mar
Cato sementes,
Devolvo-as à terra.

Sou feliz com as sobras
O que é da natureza deixo ficar
O que não é, recolho
Tento reciclar.

Minha mãe catava piolho
Odília catava feijão
Eu catava pequi e manga
Como quem encontra o ouro do cerrado.

Tenho status de lixeira,
Cato pilhas, plástico, caco de vidro.
Com a quase sensação de dever cumprido,
Sigo as pegadas do meu tempo.

Júnia Patrícia
Servidora - 12ª Vara Cível
Fórum Lafayette

Dia a dia

24 horas!
De gratidão
Pessoas vêm e vão
Umas bem humoradas
E outras não.

24 horas!
De sorrisos
E muitos não
De tumultos e confusões
Uma flor em meio à solidão.

24 horas!
Se repete o dia
Em meio à correria
Seguem os sonhadores
Buscando alegria.

24 horas!
Pode-se alegrar
Pode-se amar
Perdoar, compartilhar
Só se lembrar que ao pôr do sol
Deve-se recomeçar.

Junior Nascimento Silva
Menor aprendiz - Ascom/Serad
TJMG

Lagoa das flores

Várzea das flores, represa ou lagoa
encantadora, bela e formosa
cheia de mistério a percorrer
nas profundezas de seus abismos e rochedos

Muitas lágrimas correram naquele lugar
várzea linda, areia branca e flores
onde moravam sitiantes e posseiros

No meio daqueles jardins, crianças a brincar
nos arvoredos floridos, pássaros a cantar
até que um grande susto veio a rondar

Uma grande lagoa misteriosa formou-se
por destino da natureza, dos posseiros
veio tudo a tomar

Brilhante e encantador aquele lugar
as ondas das águas faceiras seus olhos a vagar
uma linda garça o seu peixe a pescar

Travessia...

Nesse mar de lembranças as águas choraram
minhas lamentações
E na travessia da alma um sentimento de
criança atravessou a forma adulta da infância...
Cala-te dor! Ai de mim!
Braço de rio
Doce sal de mar
Jeito inocente de crer nas almas
Esperança... afaga-me!
Dor... rejeita-me!
Inspiração... consola-me, projeta-me, proteja-
me de mim, eleva-me!
Atravessa meu ser numa leitura aberta do que
pra mim é ter alma
Arranca-me do peito um coração rasgado de
alegria e esquecido da dor
Margem de mim...
Travessia de mim...

Lides

Nestes longos corredores,
Milhares e milhares de passos.
Indo e vindo apressados,
Alguns firmes, seguros,
Outros tristes, trôpegos,
Em dias ensolarados ou sombrios.
Inteiras vidas,
Vividas pela metade.
Convividas,
Repartidas,
Discutidas.
A ânsia pela justiça,
Numerada em cada página.
Conflitos, prazos e carimbos,
Distribuídos entre pessoas, mesas e processos.
Em cada parte uma história.
Em cada canto uma dor.
Em cada esquina uma saída,
Uma só verdade:
O desejo de sentir menos dor.

Kátia Maria Amaral Pires
Servidora - 4ª Vara de Família
Fórum Lafayette

O solo que os acolheu

Muitos vieram de terras distantes
Ao sul do Brasil encontraram seu lugar,
O solo que os acolheu é sagrado
Está sacramentado em seus corações.

Em Florianópolis vieram de Açores
Terra farta, terra fértil, é só plantar,
Nasceram seus filhos nesse chão
Recordação, história, folclore... criação.

Não há só um ponto de vista
Fugindo de guerras e outras mazelas,
Nosso país de fronteiras abertas
Soubemos os irmãos acolher.

Em Prudentópolis no Paraná
A Ucrânia se faz viva, a família reunida, na mesa nada
nunca faltará,
Os árabes em Foz do Iguaçu
Tomam chimarrão do Rio Grande do Sul.

Em Assaí também no Paraná
Valorizam suas raízes, respeito aos anciãos,
agradecem por aqui poder ficar,
É o Japão com sua educação
Em solo brasileiro mistura não é confusão.

Leandro Diniz Brito
Servidor
Comarca de Três Corações

Rock de Minas

Sou brasileiro, Minas Gerais,
filho da terra que diz uai
Sou das montanhas, das cachoeiras,
com água doce eu vivo em paz!

Sou Atlético e Cruzeiro
Galoucura, Máfia Azul
Sou Mestre Telê Santana
Ouço Skank e Pato Fu

JK, Tancredo Neves
Bebo leite com café
Fiz meu nome pelo mundo
Eu sou craque, Rei Pelé

Sou filho do Velho Chico
Nosso rio imperador
E pra Represa de Furnas
Também dou o meu alô

Lá na estrada real
Conquistei minhas riquezas
Ouro Preto, Ouro Branco
Tiradentes, que beleza

É preciso voar, seguir minha missão
Vou com Santos Dumont dar asas à emoção!

Leandro Raymundo Damasceno Ferreira
Servidor
Comarca de Pouso Alegre

Ontens

Não raro para a memória
o triste se torna belo
o canto escuro de um história
e mesmo o que lembrar desquero

Cavalinhos de chuchu com palito
muita alegria com muito pouco
tanta festa e tanto grito
a ponto até de ficar rouco

Um gosto com cores que a gente não via
ninguém tão bom ou tão mau
por ter tomado ou não um dia
óleo de fígado de bacalhau

E só não seria verdade
só se verdade não fosse
que o bicho da goiaba
deixa a goiaba mais doce

Leonardo Lúcio
Servidor - Sesp
TJMG

Vida observada

Na espera do exame observo a vida
Entram e saem pacientes, saem e entram atendentes
Rostos confiantes, rostos descrentes, rostos ausentes
São todos seres envolvidos com o excesso
Com a dor, com o temor, com o pudor
Até mesmo com o rancor
São todos almas sofridas, em todos há expectativas
Levam a sua desdita sem pensar em conduzir a vida
A ausência da fé é preocupante
A presença do materialismo é marcante
O desequilíbrio emocional é impressionante
A falta de solidariedade é relevante
Na espera do exame repenso a vida
Por que adoecemos tanto?
Buscamos o ideal ou vivemos o convencional
Aceitamos o real ou somos pelo ilusional
Observo, repenso e proponho
Modificar o viver, pois a vida...
É de quem nela crê.

Lívia Augusta Montenari Barbosa
Servidora - Ascom / Serad
TJMG

O Poeta

O poeta é um jardineiro
Que espalha pelo chão
As sementes do tinteiro
O germe da criação
E vai criando canteiros
Jardins
Plantação
Onde era o coração

E a pena é seu ancinho
Que usa com carinho
Retira a erva daninha
Enquanto escreve
Enquanto caminha

Também é um lavrador
Ara a terra
Planta o amor
E mesmo na seca
Espera que cresçam
E floresçam
As sementes do escritor

Desperta o sonho
Pinta a vida de cor
Espalha a beleza
Afasta a tristeza
E com jeito delicado
Poda a flor
Usa o arado

E as sementes que esparrama
São versos que em luz proclama
Seu amor
Sua alegria
Mas há também dor
E tudo que não queria
Que logo transforma em flor
Renova e cria

E plantando vai deixando
Flores pelo caminho
E as letras vão formando
Versos no pergaminho
Transformando em sentimento
O que vem em pensamento
E mesmo na areia
Semeia
Pois esta é sua meta
Louco e bendito poeta

Loyese Mata Machado Pereira
Servidor - 16ª Vara de Cível
Fórum Lafayette

Quanto vale uma disputa judicial?

Nesse vai e vem da vida urbana
A quem nesse ritmo também no campo
Urgem litígios em altas demandas pra lá de inusitadas
De um lado, cônjuge varão, e do outro, cônjuge virago

E nesse centro, a presença de um aprendiz
Apaziguando, conciliando a constante,
sob supervisão do magistrado
Audiência preliminar com lapsos carregados de
sentimentos, dores e mágoas

Cadê o amor que estava ali?
Fruto de um desejo de outrora
Que acabara por quê?
Não era a terra que possuíam e nela viviam razão
da *gran* disputa?
Não! Mas sim, um objeto, uma matéria
Significativo para a derradeira constância do casal
Insignificativo para outros tantos

Mero reconhecimento e dissolução de união estável
E pensar que tantos Joãos e Marias vivem assim
Acreditando que a culpa toda é por causa de um
(in) significante guarda-roupa.

Marcelo Ribeiro Silva
Estagiário - Cejusc
Comarca de Itaúna

Ávida Vida

Alegria
alegria de viver
alegria de morrer?
Qual alegria?

Você fazia?
ideia do que tinha
ideia do que continha
ter conter
viver
alegria de viver

Marcília de Souza Barbosa Lagares Costa
Servidora
Comarca de Santo Antônio do Monte

O indigente

Oh corpo, templo da alma
que passou despercebido pelo mundo,
quando ainda existia vida.

Invisível aos olhos de um povo de coração cego.
Oportunidade de caridade de muitos, exercida por poucos.
Instrumento de Deus.

Mesmo ceifada a esperança e a chama do teu pulsar,
no apagar das luzes,
a frieza da tua morada é totalmente exposta, sempre sem
ouvir tua voz.
És utilizado pela suposta humanidade com magnífica
excelência para desvendar os mistérios da vida.

Até quando sereis usado?

Sei que o seu silêncio e discrição renderam-lhe o maior
prêmio, a verdadeira vida, a eterna.

Obrigado por ser este instrumento de amor, e roga por nós!

Marcílio Carneiro
Servidor
Comarca de Pirapora

Passa tempo

Tudo passa o tempo todo, a toda hora
Só esta saudade não passa, não melhora
Tudo no mundo irá um dia perecer
Só não perecem meus sonhos com você

Tudo passa o tempo todo, a toda hora
Só esta saudade não passa, não melhora
Tudo muda o tempo todo, todo dia
Só não muda esta minha dor e agonia

Tudo passa o tempo todo, a toda hora
Só esta saudade não passa, não melhora
Tudo na vida sempre tem um fim
Só não finda este desejo em mim

Tudo passa o tempo todo, a toda hora
Só esta saudade não passa, não melhora
Todas as coisas vão se transformar um dia
Só não se transforma minha falta de alegria

Tudo passa o tempo todo, a toda hora
Só esta saudade não passa, não melhora
Tudo aquilo que é logo deixará de ser
Só não me deixa esta vontade de te ver

Tudo passa o tempo todo, a toda hora
Só esta saudade que não passa, não melhora
Tudo no mundo sempre acaba e termina
Só não acaba este amor, que me domina

Tudo passa o tempo todo, a toda hora
Só esta saudade não passa, não melhora
Contra este sentir não posso fazer nada
Só sei viver com esta dor desesperada

Tudo passa o tempo todo, a toda hora
Só esta saudade não passa, não melhora
Tudo muda o tempo todo sem parar
Só não muda o meu jeito de te amar

Márcio Jerônimo de Freitas
Servidor
Comarca de Uberaba

Estereótipo às avessas (Bicho da Carneira)

I
Vindo de terras distantes, adentrei um sertão
verdejante e encantador,
Na mala, a lembrança da perseguição inquisitorial
em nome de uma fé cega,
Criança bonita, educação europeia polida, traços de
nobreza, uma flor,
Pisei na região das Minas, amarrei meu destino,
daqui só Deus me carrega.

II
Mata Atlântica, negros, matutos, quilombolas,
bandeirantes, caboclos, sertanejos,
Culinária apetitosa, belas donzelas, relevo de marejar
meus olhos juvenis,
Terra arroxeadada e fértil, pastagens sem igual, à espera
de mãos ágeis para o manejo,
Quem dera soubesse, nesta terra distante, mística e
bela, ganharia fama de infeliz,

III
Construí riquezas, estreitei vínculos, casei-me por
três vezes, mas não foi suficiente,
Deram-me estereótipo de homem mau, algoz da
minha genitora, um coisa ruim,
A fama se alastrou, crianças, jovens e velhos,
temerosos, diziam não ser eu gente;
Não bastasse a fantasia criada, até livros falaram e
ainda falam de mim,

IV
Mais de um século se passou, criaram um mito da
minha pessoa execrada,
Sustentam que quando morri, a morte fugiu de mim,
deixando-me ao léu,
Lanzudo, Bicho da Carneira e tantos outros nomes
feios me deram, por nada.
Tamanho o meu azar, vítima da ignorância, me
excluíram do céu;

V
Hoje, no infinito, vejo imagem refletida nos meios de
comunicação;
Inúmeros registros, livros e *sites*, ganhei a glória;
Esta é minha história, envolto em uma lenda criada
por gente má e sem coração;
Fiquei famoso, ganhei outros nomes, entrei para a
história.

Marcos César
Servidor
Comarca de Pedra Azul

Soneto de Meias Palavras

Tu és tão compreensiva
E estás sempre junto a mim
A toda hora do dia
Desde o início ao fim

Tu és mais que uma amiga
És meu anjo, querubim
Que na hora da fadiga
Fica apertadinha, assim

E por seres tão querida
E essencial em minha vida
Quero-te ao lado, ao dormir

Tu és mais que paliativa
És a meia compressiva
Que faz meu sangue fluir!

Marcus Antônio Sander R. Júnior
Servidor - 1ª Vice-Presidência
TJMG

“Vidas em papel”

Processos abertos,
Folhas numeradas, assinadas,
fatos, Fotos e relatos,
Histórias reveladas, analisadas.

Desafios aos julgadores,
Vidas que aguardam soluções,
Esperanças de resultados sem dores,
Alegrias ou tristezas nos corações.

O tempo passa apressadamente,
Folheando ou navegando,
A expectativa da conclusão, pacientemente,
Finalmente um ACORDO FIRMADO!!!

Amarelas promessas

Abro a caixinha onde eu tenho guardado,
Em pedaços de papel rasgado,
Um tempo que eu pensei eterno...
Verão de outrora que se fez inverno.

Letras corridas tão certas e doces
Que, naquele tempo, eu pensava que fossem
A certeza do sonho que embalava então,
Que acreditava estar seguro em minha mão.

Pobre... pobre... este sonhar fagueiro.
De tudo, nada eu tive inteiro.
Incrédula, encontro esta desilusão.

Desilusão - mosaico de papéis rasgados,
Pedaços doutros tempos já trancados
No pretérito amarelo do meu coração.

Vogal

Ela tão cheia de si,
Ele tão cheio de se,
Tudo igual,
Não fosse a dissonância,
De uma simples vogal.

No mar

Quando o sol vem beijar o mar
eu deixo as ondas lamberem meu corpo
o mar me traz segredos inesquecíveis
lá longe um homem vem a remar
o vento me sussurra cantigas possíveis
um cachorro me abana o rabo mas me olha torto
e nestas ondas de ir-e-vir
permito levar além-mar
os amores que não vivi
as dores que não percebi
as flores que não recebi
e mando lembranças minhas
para quem jamais vou conhecer
amo quem nunca ousei
canto o que sempre chorei
quando o sol vem beijar o mar
eu também sou amada
faço do meu avesso um poema
sei que sou tudo e sou nada

Dona Justiça

Perguntei a um senhor com barbas grisalhas
O que havia de ser a mui aclamada justiça,
Ele abaixou o óculos e respondeu com risadas
A justiça era uma mulher que até o padre cobiça!

Certa noite lá na vila, perguntei ao meu vizinho
Sobre a justiça, quiçá singela menina
Ele disse que ela nunca abandonara nosso
povo sozinho
E então seus olhos brilharam feito lamparina.

Minha avó sábia para cozer e prosear,
Disse que o Senhor Juiz Marcelino cuidava da justiça
pra nossa gente
Desde o dia que salvara o cavalo Meladoe o
deixara passear,
Deveras, a Dona Justiça gostava era de pessoa boa
e inteligente

Então fui ao fórum perguntar ao Senhor Juiz
Marcelino, homem competente
Se justiça é prédio, moça bonita ou discurso
de eleição,
Ele disse que justiça é feito amor: a gente não vê,
mas sente
E até eu, moça do interior, consigo conhecer
a justiça dentro do coração.

Procura-se...

O momento do riso,
o encontro em um abraço,
um instante com os amigos,
o compartilhar da alegria de palhaço.

Um mundo melhor,
onde todos sejamos iguais,
em que se valorize a vida
e se respeitem as conquistas sociais.

Por Justiça entre os homens
como diz Drummond,
para dizer, como Pessoa,
no entardecer da existência,
que Tudo vale a pena
quando a alma não é pequena

Por alguém, por você, por nós,
humanos seres capazes
de cultivar nos canteiros do mundo
as sementes da Paz.

Soneto dos amigos

Ando procurando estrelas que não estão sob o luar;
estrelas que brilham muito, mas não são fáceis
de se encontrar.

eu desejo olhar as estrelas só pra me encantar
e passar algum tempo ocioso sem me culpar.

Vou procurar um filete de luz para contemplar
Saberei reconhecer um amigo e me acalmar.

Ah, os amigos são estrelas a nos iluminar.

Caminham conosco, intensos, para nos animar.

E cômico da minha parte anímica, eu sei bem um
amigo valorizar

e seja de longe ou de perto eu o sinto sempre
a me inspirar.

Basta um cheiro, uma imagem ou um suspirar.

Assim é que eu sou, mais uma estrela a brilhar.

Com gosto apurado e bem guarnecido,
sou também amigo neste eterno passear.

É que sou de paixão, solidão e sorriso; sempre
a reverberar.

Marisa Bruno

Servidora - Vara Infração da Infância e da Juventude - CIA/BH
Belo Horizonte

Entristecer

Que tamanha grandeza
Ter um momento de tristeza
Tristeza esta, que te faz pensar
Faz sentido questionar?!

São estes momentos

Que te tornam puro

E ao mesmo tempo pesaroso

Por pensar que tal tristeza não te faz amar

Matheus Novas

Estagiário
Comarca de Extrema

Brasil

Efervescência de emoções
Conflitos sem soluções
Loucura, ocupações
Descaso, corrupções

Em meio ao caos quem sobrar
Em meio às cinzas, quem brilhará
Voos rasantes
Falas distantes
Os muros cinzas
Que tudo escondem

Quem sou eu neste lugar?
O que eu faço para melhorar?
A miséria volta a espreitar
A violência, só aumentar

Ninguém na rua
Ninguém na janela
A não ser o bandido que por nada apela
Bum, bum, bum
A bala perdida
A explosão da vida
O fim, do que?
Do mundo, bebê!

Moemie Cesário Evaristo Lima
Servidora
Comarca de Divinópolis

Vento sul

Percorri territórios banhados pelo Pacífico,
Índico e Atlântico,
Vi pirâmides e suas promessas de sorte...
Catei personagens na minha *rolleiflex*
Vesti lenços respeitosos para ir às Mesquitas
Mordi tantos sabores e deles algumas alergias
e alegrias
Ouvi dizer das placas tectônicas,
Vivenciei-as nas imediações do miocárdio
Coloquei-me a saber...
Todavia, em toda via: mastiguei solidão.
Vi toda sorte de gentes e percebi angústias
e desamparo
estranhos e familiares
Quase todos os DNA(s): Clivados, divididos,
nafragados.
Vãs tentativas de intimidar o desamparo:
Provei sabores etílicos,
Hasteei bandeira a meio mastro,
Que jeito?!!!
Não me foi permitido,
Sequer com a consciência obnubilada
Esgueirar-me da solidão.

Neide Heliodória
Servidora - PAI-PJ
Belo Horizonte

Trajetória judicial

Determinado o comparecimento
Em dia e hora marcados pelo judiciário
Coração aflito, ansioso treme.
Sem encontrar os porquês?

Demanda judicial dolorosa. Embarga a lucidez.
Lágrimas são derramadas
Olha o outro, mas não o vê!
Frutos da grande dor

Ao adentrar o recinto, descobre que parte da solução
Em suas mãos está.
Conversar, conciliar, mediar, arbitrar, negociar...
Tantas direções a percorrer.

Do caminho ao acordo.
Utopia ou início da paz almejada.
Eu e você a construção
da trajetória judicial

Palavrório

Andrião tornia as blagas
Hefras zandrava as pétreas
Nirvo persuava a íldica
e eu apenas aspirava travessias.

Esgor frania os álacres
Plésio betumaca as fulgentes
Urmílio raberava os sândalos
enquanto eu sonhava eternidades.

Ônteo terracoteava sinecuras
Tâncio lombria os glabros
Zuster hirsutava-se com nenúfares
e eu somente gritava blasfêmias.

... tempo aquele ...

Hoje, José imiscuiu-se na política partidária
Pedro escreveu romances caudalosos
Antônio enriqueceu vendendo carros usados
e eu continuei sozinho no velho sobradão...

Apostasia

Não me curvarei mais ante essas vãs promessas de porvires etéreos.
Quero que me pagues aqui, se algo me deves.
Não me persigno mais ante altares, deuses, imagens.
As perdas e danos, conto aos milhares.

Acredita, venho deixando pelo caminho pedaços muito importantes de mim.
E toda essa gente pouca que passa chapinha em meus restos, escarra em meus gastos,
ri dos meus gestos, conta tostões, faz orações, vomita perdões (nem sempre sinceros).

E eu aqui, feito menino, pés descalços, tão sozinho na chuva.
No cais, partidas e amores, paquetes e vapores.
Três lágrimas no copo são três meninas no céu.
Bruxuleantes como a esperança de que hás de me pegar um dia em Tuas mãos
e passar Teus dedos pela minha frente e me levar contra o Teu peito,
para enfim descansar.

Ah, como queria que Tua promessa fosse verdade!
E que da caridade, do riso e lealdade germinasse em viço a bondade,
enfim espargida como pólen de flor.

Temporário

A vida é uma imensurável parte,
a parte que é a imensidade do todo,
o todo completo do corpo,
o corpo que é a parte mensurada da vida,
a vida que é o todo do corpo...

A morte é o todo,
o todo que transforma tudo em nada
que extrai a parte do corpo,
o corpo esvaecido que se faz nada
e a vida dizimada do corpo só se torna o todo
e a morte sem a vida só se torna a parte.

Always

Quero mais fins de tarde assim:
suor escorrendo pelo rosto
roupas molhadas, salgadas
coladas ao corpo dos corredores
dos jovens nas *bikes*, ao meu corpo

a chuva caindo, amena, na periferia
o sol nos enlaçando na avenida
os sinos da matriz, intensos, badalando
enquanto tímido arco-íris surge, longe

peessoas voltam para casa
crianças caem dos *skates*
bicicletas passam por mim
de novo, as guitarras de Bon Jovi
embalam e agilizam meus passos.

Quero mais fins de tarde assim,
always.

Raphael Cerqueira Silva
Servidor
Comarca de Visconde do Rio Branco

Você

Lambuzei meu corpo
com o mel da sua alma
sorvi lentamente
a música dos seus olhos
me extasiei
com a beleza dos seus ouvidos
ficou guardado na minha memória
o sabor doce do seu perfume
mesmo que eu tente
não fico carente
pois tenho você
no mais profundamente
registrado para sempre

Renata Siqueira de Resende Chaves
Servidora - 10ª Vara de Família
Fórum Lafayette

A mulher ideal

Aquela mulher me persegue. Persegue-me a vida inteira. Como se eu fosse uma porção de luz em seus dias. Quer saber do que preciso, quais os meus planos e as dificuldades que enfrento. Às vezes, atreve-se a prever o que sinto antes mesmo que o diga.

Fico imaginando como consegue dedicar-se tanto a mim, se não posso corresponder-lhe em igualdade, se não sei ou pouco faço para deixá-la feliz.

Desde que a conheci ela é assim. Uma mulher sem igual, sempre ao meu lado, que se contenta apenas em chamar-me de filho.

Ricardo Bastos Machado

Juiz de Direito - Vara de Família, Sucessões e Ausência
Comarca de Passos

Angels' pain

*Why dont you stop
The Demon and the Devil?
Why dont we escape
From this Hell?*

*Ask to the
Mirror Mirror
Look at the
Mountain High*

*We are
Angels marching
We are
Rock and Pain*

*Taste your blood
Red and blazing
For the first time
Start flying*

*Look inwards
Dark and empty
Heard the voices
Our last chance*

*We are
Angels marching
We are
Rock and Pain*

Roberto Soares de Vasconcellos Paes
Desembargador do TJMG

Minha terra

Sou da terra onde os bandeirantes
desbravaram, com muita destreza,
procurando ouro e diamantes
que, de Minas, eram a riqueza!

Sou da terra em que nos campanários
gorjeiam belo sábios curiós,
e, outrora, entre mil canários,
foi Campo Alegre dos Carijós!

Minha Terra, gleba de pureza,
das violas, bailes e confetes,
flores, sonhos, prados e colinas...

De uma coisa tenho certeza,
se eu não fosse de Lafaiete,
eu seria de Queluz de Minas!

Rogério Camilo Freire
Servidor
Comarca de Conselheiro Lafaiete

Brumas do interior

Eu, ao findar do dia, ouvia o pôr do sol encostado no horizonte..
vendo sem ver e sem atentar ao último raio do astro-rei partir
com um lamento

Prestei atenção ao surgir da lua, com a noite seguindo-lhe
os passos
Observei, na aparente falta de luz, uma simples verdade,
nua e crua

Estar só, ser só, viver só e não ser
Seguir arrastado, atado, partido e dividido
Buscar o inalcançável, almejar o inimaginável

Soube então que o que me bastava eu já possuía

Segui as horas da madrugada na segurança do meu leito
E ouvi o chamado das estrelas dentro do meu peito.

O alvorecer encontrou-me sendo, porém,
não completo como humano

Dentro de mim ouvindo o passado, o presente e o futuro,
compreendi..
Não há sol e lua, brilho ou escuro, felicidade ou amargura...

As brumas escondem a realidade e afastam de nós a totalidade.

Desconfio que nem mesmo existe o eu, simples parte
da igualdade...

O sol, a lua, as estrelas, a bruma e eu, somos, se aceitos
e entendidos
como se realmente é e não como se imagina ou se vê...

Somos você!

Rogério Cozzi
Servidor - Geman
Fórum Lafayette

O clube

O céu azul
A brisa mansa
A piscina anil

O salto
O mergulho
A braçada

O nado
Sincroniza
Os namorados

A espreguiçadeira
Reclina
Sobre a grama

A sombra
Se estende
Sobre a toalha

A cerveja
Descansa
Sobre a mesa

A tarde vai
A noite vem

Izabela

Hora um, Iza Tão Bela!

Copacabana, um chopim, penso em
Jobim
Iza mais Bela
Teu rebolado, um poema
Teus gestos, um verso

Teu sorriso, teu rosto, tua pele
Hora um , hora um
Informa, desperta, encanta
Como és tão bela!

Tuas curvas
Deslizar por elas
Andar, passear, desfilar
Encontrar um tesouro em teu olhar

Madrugada de luar
Iza ainda mais bela
Oh! Izabela
Diva inspiradora
Tudo você me revela

Verão

Reina o rei
De rútilos raios...
Viro verão
E vou veranear.
Refaço meu passo
E passo devagar.

Devaneios

Devaneios que supliciam a alma
antagônicos pensamentos
descortinam os viés, flagela a calma
inusitados comportamentos

Revelam os recônditos obscuros do ser
transformam a vida já um tanto vergastada
uma estranha vontade de vencer
essa existência desordenada

Liame de ódio e amor
destinos desencontrados
sonhos inacabados
misto de alegria e pavor

É a vida que avança
avalanche de sentimentos
desabrocha a esperança
diante de tantos tormentos.

Sons dos autos

Barulhos e sons invadem minha mente
São gritos de socorro, pedidos de libertação
Sigo eu com meus carimbos

Vejo um vulto a passar pelo corredor
Parece uma pessoa, mas podia ser eu
Sigo eu com minha assinatura

Esse vulto entra e olha para mim
Poderia ser o espelho
Sigo eu com pilhas e pilhas de documentos

Documentando, carimbando, assinando
Olhando, gritando, pedindo
Não sou eu nesses autos

É o outro, o outro do outro
O outro de mim
Que diz assim: pare

Pare e olhe ao redor
Não são todos uma pessoa só?

Sim, uma pessoa só, que sente, sente muito
Mas precisa prosseguir

Escrever

Escrever
é transmitir emoções
é aproximar ideias, sem se ater,
é arrastar multidões, sem perceber
e mais...

Escrever
é encantar com alguns traços
é fazer do mínimo o máximo,
do finito, o infinito,
é sentir-se no espaço
e mais...

Escrever
é tocar o coração,
é fazer da realidade
uma ponte de ilusão,
é fazer da tristeza
um momento de reflexão,
é perceber a beleza nas letras
de uma descrição
e mais.

Amizade

É necessário um coração puro
Muito amor e sensibilidade
Pra se entender o sentido
E o valor da verdadeira amizade

Um bom amigo, peça rara
Vale tanto ou mais que ouro
Deve ser cultivado com respeito e carinho
Pois sem dúvida é o maior tesouro

O verdadeiro amigo é um outro eu
Nos protege e nos ensina o melhor caminho
Está presente nos melhores momentos da vida
E nas dificuldades jamais nos deixa sozinhos

Lágrimas

Sem pedir licença
brotam
discretas
explícitas
às vezes abundantes
outras vezes escassas
cristalinas nas alegrias
turvas nas tristezas
nos melhores e nos piores momentos da vida
brotam
dualidade?
realidade
escondê-las
ledo engano
correm por dentro machucando ainda mais
brotam
colocam para fora sentimentos
lavam a alma
trazem serenidade
trazem felicidade
trazem alívio..

Sirléia Márcia Valadares de Paula
Servidora
Comarca de Mantena

Sônia do Carmo Lara Campos
Servidora - Geman
Fórum Lafayette

Saltitas, ó alma bendita

Fizeste o que com a tua vida?
Escolheste a pior estrada a ser percorrida!
Deixaste tua mãe aflita.
Promessas foram ditas
Hoje, nem mesmo tu acreditas.
Por desventura, faltar-te no teu peito,
um coração que palpita?
Que consciência é essa que tanto dormita?
Apoiaste nessa droga maldita.
Abandona isso que tua alma te ressuscita.
Devolve aos teus a felicidade infinita.
Tens tudo para viver uma vida bonita.
Sacolejas essa alma que agora dormita...

Venha de volta CRIATURA BENDITA!

Oração do oficial de justiça

Conceda-me, Senhor, ao cumprir as ordens judiciais, a oportunidade de também ser portador da luz da informação, da esperança e da paz.

Os lares e os estabelecimentos comerciais que visito, geralmente, se encontram nas trevas da desinformação, do medo e da intranquilidade.

E que as minhas armas sejam sempre a da serenidade, a da coragem e a da sabedoria.

Imaginação

Eu quero escrever sem destino certo.
Um poema tingido com sonhos e fantasias.
Um poema que adoce a alma de quem o lê,
Que agasalhe esperanças em corações partidos,
Que multiplique emoções dentro da alma.

Eu quero escrever sem impedimentos.
Algo tão sublime e puro!
Que renovem em mim, cada manhã,
os meus próprios sentimentos,
Minhas utopias, os melhores nasceres-do-sol.

Eu quero escrever um poema
Com meu próprio sangue e carne nele injetados.
Um poema vívido, estercado
com o *humus humanus humanitatis*..
Um poema cheio de vida e de esplendor!

Eu quero um poema singelo,
Que embora magistral colosso possa vir ser
Não engrandeça o poeta que o fez
Este pobre e destalentoso ser
Posto que é a glória, somente do poema.

O amor, você e eu

À Queren Hapuque M. Rosa

Ah, o amor..
Sentimento que toca a alma, que transforma.
Nos faz enxergar coisas boas
Até em momentos ruins
E grandezas em pequenos detalhes e gestos.

Ensina que gostar
Vai muito além de palavras
E tem muito mais a ver com
Enfrentar dificuldades de mãos dadas
E apoiar quem está ao seu lado.

Ensina que o verdadeiro amor não precisa de
primavera para desabrochar,
Pois ele floresce até em rigorosos invernos.

Que quando se ama o passado não importa
Mas sim o futuro e a felicidade de quem está
ao seu lado.

Quando o verdadeiro amor chega tudo muda.
Reações e alegrias diversas. Tudo se suporta.
Os olhos brilham. O coração acelera.
Só há um pensamento.
No amor, no verdadeiro amor,
Só existe Deus, você e eu.

Feliz aniversário

Num momento mágico de amor uma batalha se iniciou. Na busca pela existência, milhares se perderam pelo caminho. Mas durante todo percurso, você foi o melhor. O mais forte, o vencedor. O único a conseguir atingir o alvo necessário para concretizar a existência.

A partir deste milagre sua vida se fez. Pouco a pouco, você foi criando forma, nove meses depois, estava totalmente pronto. Você, esperado por aqueles que sempre te desejaram, ainda no ventre, conseguia ouvir aquelas vozes suaves que acalentavam sua alma. Era esse amor que te encoraja e ao mesmo tempo te fazia descansar e dormir tranquilo dia e noite. Esperando o momento triunfal do seu nascimento.

Quando chegou a hora, seu corpo se contorceu e você se virou, porque é de cabeça que guerreiros entram na batalha, gritando forte com todo o pulmão. Assim foi sua entrada na batalha da vida.

O tempo passou e você agora não é mais aquela criança. É um adulto pronto e preparado para continuar a missão da sua vida. Porém às vezes, como a maioria da humanidade, poderá se esquecer, em algum momento, do grande guerreiro que você é: treinado desde sua formação.

Um guerreiro que deixou milhares para trás e se tornou único em toda terra. Quando se sentir fraco, derrotado, ou pensar em abandonar a batalha, lembra-se de tudo isso e principalmente que temos conosco o grande general, o nosso criador que nunca desiste de nós. Ele é capaz de deixar todo o seu exército para buscar você, caso um dia se perder, porque a vitória sem você não é completa, pois somos a menina dos olhos de Deus.

Exatamente há alguns anos, neste mesmo dia sua história começou a ser escrita. Não sei quantas páginas ela tem hoje, ou se simplesmente está em branco, por ter sido apagada pelas circunstâncias da vida, mas ainda é tempo de escrever e de deixar registros de sua existência. Basta fazer da vida um livro escrito pelas mãos do autor da criação: nosso verdadeiro pai.

Feliz Aniversário!

Vania Rodrigues de Oliveira

Servidora

Comarca de Uberlândia

HOMENAGEM ESPECIAL

Neste ano, completa uma década a iniciativa de divulgar a veia poética de magistrados, servidores, funcionários, adolescentes trabalhadores e estagiários. Alguns dos colaboradores do TJMG participaram de todas as edições da Semana da Poesia, enviando criações originais sobre os mais variados temas. Com sua fidelidade, eles ajudaram a consolidar a proposta, que hoje se revela vigorosa no gesto de congregar a comunidade do Judiciário na valorização das letras e da arte. Por sua contribuição, esses cinco poetas são homenageados com a publicação de um texto adicional cada. São eles: **Anderson Tadeu, Giovani Francisco Xavier, Loyese Mata Machado Pereira, Rainei Alves Pinto e Rosimar Lúcia Moreira.**

Voare

Livro, passeio, cavalo sem arreio
Obstáculos pulados
Atalhos

Árvore, casa na montanha, sossego
Mata descoberta
Tem preço?

Nuvem, asas abertas, alheio
Espaço infinito
Amigo do peito

Anderson Tadeu Campelo de Oliveira Reis

Servidor - Vara Infracional da Infância e da Juventude - CIA-BH
Belo Horizonte

Fidelidade

Não posso dar-lhe o meu amor,
porque alguém chegou primeiro.
Ela morreria de dor,
se percebesse o seu cheiro.

Nunca vai sentir o meu calor,
prometi ser só dela.
Mas vou tratar-lhe como a uma flor,
sem ser infiel com ela.

Ofereço-lhe a minha amizade,
sincera e sem paixão.
Quem ama de verdade,
nunca perde a razão.

Se por você sou capaz de matar,
por ela sou capaz de morrer.
Se ela escolhi para amar,
é por ela que quero viver

Giovani Francisco Xavier

Servidor - Gedaf
Fórum Lafayette

Sonhador

Sonha sonhador
Afaste de vez esta dor
Transforme pra sempre em calor
O frio que sentes incolor
Em arco no céu multicolor.

Verás que torna indolor
A dor que sentes sem cor
E no cinza do desamor
Na vida que era só dor
Em dias de luz e calor.

Loyese Mata Machado Pereira

Servidor - 16ª Vara de Cível
Fórum Lafayette

Angústia

A incontestável angustia de sofrer um mal
Que aos olhos torna imperceptível
Mas a quem sente é tão latente
Quase palpável
Será imaginação?
Ou a dor nos torna tão frágil
A ponto de nos levar a degradação?
Brotam-se as lágrimas
Como bálsamo suavizante
Um rio que deságua
Nas veias incandescentes
É a bonança da alma
Que desafoga seu entristecer
Num simples sorriso que recebe
De um amor que admira o seu ser

Rosimar Lúcia Moreira

Servidora - 5ª Vara Criminal
Fórum Lafayette

Hominídeos eletrônicos

Máquinas antropóides...assim são.
Não doam sangue,
pálidos exangues...assim são.

Suas mentes supérfluas não pensam,
Já são programadas permanentemente
para as suas inutilidades.
Apedrejam cães e ateião fogos
nos socialmente mutilados das noites.

Geração sem genealogia...assim são.
Destroçam caixas eletrônicas,
furtam carros e muitos se drogam...assim vão.

São hominídeos eletrônicos
e não pisam nas terras do mundo,
não amam e não desejam ser generativos.
Inclementes despedaçam impotentes docentes
maculando a cultura...

Ah, pobres imbecis, antropóides alucinados
nas grandes cidades, incivilizados.
Não sabem o que é vida,
não querem viver
e tão estúpidos morrem,
bem antes do corpo querer...

Rainei Alves Pinto

Terceirizado - Varas da Fazenda Pública Estadual
Belo Horizonte

Apresentação



Apoio
Direção do Foro

Realização



Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais
Assessoria de Comunicação Institucional - Fórum Lafayette